

EDIÇÃO ESPECIAL

Festival

DE Arte & Cultura

IFPR

Curitiba
2025

EDITORIAL

A 13ª edição da Revista Difusão celebra a arte e a cultura como dimensões fundamentais da extensão no Instituto Federal do Paraná. Esta edição reúne e registra ações, projetos e expressões artísticas apresentadas no I Festival de Arte e Cultura do IFPR, realizado em Curitiba (PR) nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2025. O evento representou um marco histórico para a instituição por promover, pela primeira vez, a integração das múltiplas linguagens culturais produzidas por estudantes, servidoras e servidores dos diversos *campi*.

As ações e projetos de arte e cultura do IFPR ocuparam importantes espaços culturais da cidade, como o Casarão da UPES, o Memorial de Curitiba, o Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro, a Cinemateca, a Gibiteca e a Biblioteca Pública, além de visitas técnicas ao Jardim Botânico. A ocupação desses espaços evidencia o papel do IFPR como agente ativo na promoção e na democratização do acesso à cultura.

Esta edição especial da Revista Difusão vai além do registro de um evento. Ela se constitui como um espaço de visibilidade, memória e reflexão sobre a arte e a cultura produzidas no IFPR, reafirmando a extensão como um elo entre ensino, pesquisa e sociedade. Que as páginas a seguir inspirem novas ações, parcerias e olhares sensíveis, fortalecendo a cultura como um direito, um campo de conhecimento e uma forma essencial de expressão humana.

Desejamos a todos e todas uma excelente leitura.

Michele Rosset

Diretoria de Extensão, Arte e Cultura
Instituto Federal do Paraná – IFPR



PROEPPi

Pró-Reitoria de Extensão,
Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DO PARANÁ

Reitor

Adriano Willian da Silva Viana Pereira

Pró-Reitora de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação
e Inovação

Ivani Ferreira

Pró-Reitora de Ensino

Sheila Cristiana de Freitas

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento
Institucional

José Barbosa Dias Junior

Pró-Reitora de Administração

Dayane de Oliveira Gomes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Gisley Lima de Menezes

Diretora de Extensão, Arte e Cultura

Michele Rosset

Técnicas em Assuntos Educacionais

Samanta Ramos dos Santos Leske

Soraya Colares Leão Carvalho

Daniele Rego Novaes

Assistente em Administração

Jeferson Miranda Antunes

Estagiários

Daniel Treml de Lima

Valentina Guilhermina Oliveira Greminski

Diagramação

Jeferson Miranda Antunes

Difusão Revista de Extensão, Arte e Cultura - Instituto Federal do Paraná
ISSN 2527-032X (online) | ISSN 2965-1638 (impressa)
Nº 13 - 2025 - Vol. 01

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
Diretoria de Extensão, Arte e Cultura
Rua Emílio Bertolini, 54, Cajuru, Curitiba/PR, 82920-030
ifpr.edu.br | diext.proeppi@ifpr.edu.br

O conteúdo dos relatos é de responsabilidade dos autores.

Permitida a reprodução total ou parcial, desde que citada a fonte.



Índice

04 O FESTIVAL DE ARTE E CULTURA

05 OS ESPAÇOS

07 NOITE DE ABERTURA

09 CAMINHADA CULTURAL

10 AÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

27 ENTREVISTA

31 OFICINAS



O FESTIVAL DE ARTE E CULTURA

No ano de 2025, o Instituto Federal do Paraná realizou com grande sucesso a primeira edição do seu Festival de Arte e Cultura. O evento consolidou-se como um marco para a instituição e para a comunidade, ao evidenciar o impacto positivo que ações artístico-culturais promovem no desenvolvimento integral de estudantes, servidoras, servidores e público externo, reafirmando o papel do IFPR como espaço plural de aprendizado e valorização da cultura.

Realizado nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2025, em Curitiba, o festival reuniu cerca de 300 participantes vindos de diversas localidades do Paraná. Oficinas, palestras e apresentações artísticas deram vida a uma programação intensa e diversificada, que envolveu tanto a comunidade acadêmica quanto artistas e profissionais da cultura.

A importância do festival ficou evidente na oportunidade de reconhecimento e valorização das práticas culturais internas,

além da ampliação de repertório e capital cultural de todos os envolvidos. A iniciativa permitiu que os profissionais da instituição, em suas diferentes áreas de atuação, se conectassem com novas formas de expressão, estimulando a criatividade, a troca de saberes e a colaboração interinstitucional. Para os estudantes, o festival foi uma vivência prática das diversas manifestações artísticas, tornando-se um momento de expressão, integração e construção de identidade cultural. A atmosfera colaborativa ampliou as possibilidades de intercâmbio e imersão artístico-cultural, fortalecendo ainda mais os laços da comunidade interna.

O evento foi estruturado em três etapas memoráveis: a abertura oficial no dia 23, a caminhada cultural pelas ruas de Curitiba no dia 24, e o encerramento festivo no dia 25, que coroou a primeira edição com entusiasmo e expectativa de continuidade.



OS ESPAÇOS

Os espaços culturais são fundamentais para promover encontros, diversidade e acesso à arte, funcionando como ambientes de reflexão e integração comunitária. Quando aliados a parcerias estratégicas entre instituições esses locais ampliam recursos, visibilidade e diversidade das ações artístico-culturais. Essa colaboração fortalece a sustentabilidade dos projetos, estimula a criatividade e democratiza o acesso, transformando a arte em uma poderosa ferramenta de inclusão, educação e cidadania. Agradecemos aos espaços culturais que acolheram o Festival de Arte e Cultura. A abertura generosa de suas portas possibilitou encontros, trocas e vivências que enriqueceram nossa comunidade acadêmica e artística. Graças a essas parcerias, o evento pôde florescer em toda sua diversidade e se tornar um marco de integração e valorização da cultura do nosso Estado.

Abertura - Teatro da Reitoria da UFPR



Caminhada Cultural - Gibiteca de Curitiba



Caminhada Cultural - Cinemateca de Curitiba





Caminhada Cultural - Memorial de Curitiba



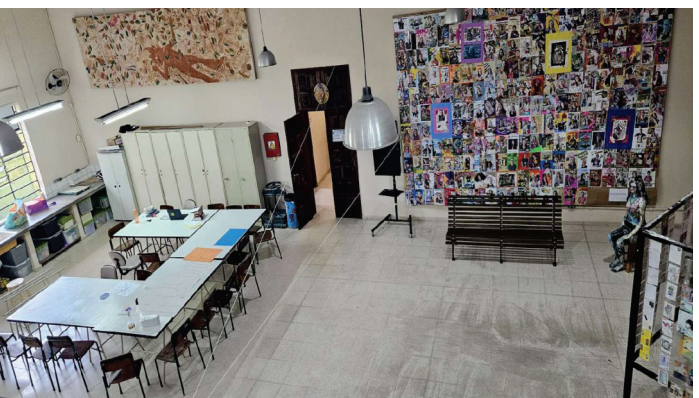
Caminhada Cultural - Biblioteca Pública do Paraná



Caminhada Cultural - Casarão da Upes



Encerramento - Centro Estadual de Capacitação em Artes Guido Viaro





NOITE DE ABERTURA

A noite de abertura, realizada no Teatro da Reitoria da UFPR, contou com a recepção do público pelo DJ Krop, do Campus Pinhais. Iniciando as atividades, contamos com as apresentações do Bloco Afro Pretinhosidade (Curitiba), do Instituto Pavilhão das Artes (Colombo) e do Grupo Artístico e Cultural Tô Dentro, do Campus Curitiba. A noite contou ainda com a ilustre palestra do Prof. Dr. Paulo Venturelli e, encerrando, a banda Black Bird, do Campus Arapongas.



Créditos: Reprodução Vídeo IFPR

Music Experience - Dj Krop

Mixagem de músicas internacionais com eletrônicas do gênero Tech House e vertentes. O estudante Gustavo Silvestrin propõe um mix de experiências musicais realizadas ao vivo através de sua mesa de DJ.

Bloco Afro Pretinhosidade

O Bloco Afro Pretinhosidade é um coletivo de resistência negra contra o racismo, intolerância e de fortalecimento da cultura afro brasileira, por meio de expressões artístico-culturais afro. O Bloco é constituído por pessoas que se reúnem voluntariamente com o propósito de ser um espaço de convivência e valorização da negritude e ancestralidade.



Créditos: Eliege Cristina Pepler



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Instituto Pavilhão das Artes

O Instituto Pavilhão das Artes é uma instituição que promove a arte e o movimento, oferecendo formação e palco para artistas locais. Atua oferecendo cursos para todas as idades e promovendo eventos como festivais de arte, servindo também como um centro de desenvolvimento cultural para a comunidade local.

Prof. Dr. Paulo Venturelli

Professor nos colégios Sion e Medianeira, ele também lecionou no curso de Letras da Universidade Federal do Paraná (UFPR) até se aposentar, em 2014. Com *Visita à baleia* (2012) conquistou o segundo lugar no Prêmio Jabuti na categoria Infantil e foi eleita a melhor obra daquele ano pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil.



Créditos: Eliege Cristina Pepler



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Imbalança

O Grupo Artístico e Cultural Tô Dentro apresenta um espetáculo vibrante que celebra as manifestações artísticas populares brasileiras. Por meio de canções que atravessam ritmos, tradições e territórios, o grupo convida o público a mergulhar na riqueza cultural do Brasil, valorizando a música como expressão viva da identidade e da memória popular.

Banda Black Bird

A banda foi formada como resultado do projeto de ensino Ensaio Geral, vinculado ao curso FIC de Músico de Banda. Neste projeto de ensino, os estudantes puderam colocar em prática, com a supervisão do coordenador os conteúdos adquiridos durante as aulas teóricas e práticas presentes no curso de formação inicial e continuada. O repertório, baseado em clássicos do Rock, buscou abranger várias fases do desenvolvimento deste estilo e dialogando com as experiências e preferências dos participantes. O foco do projeto de ensino é no processo de construção do repertório, no desenvolvimento musical contínuo e coletivo dos alunos-artistas.



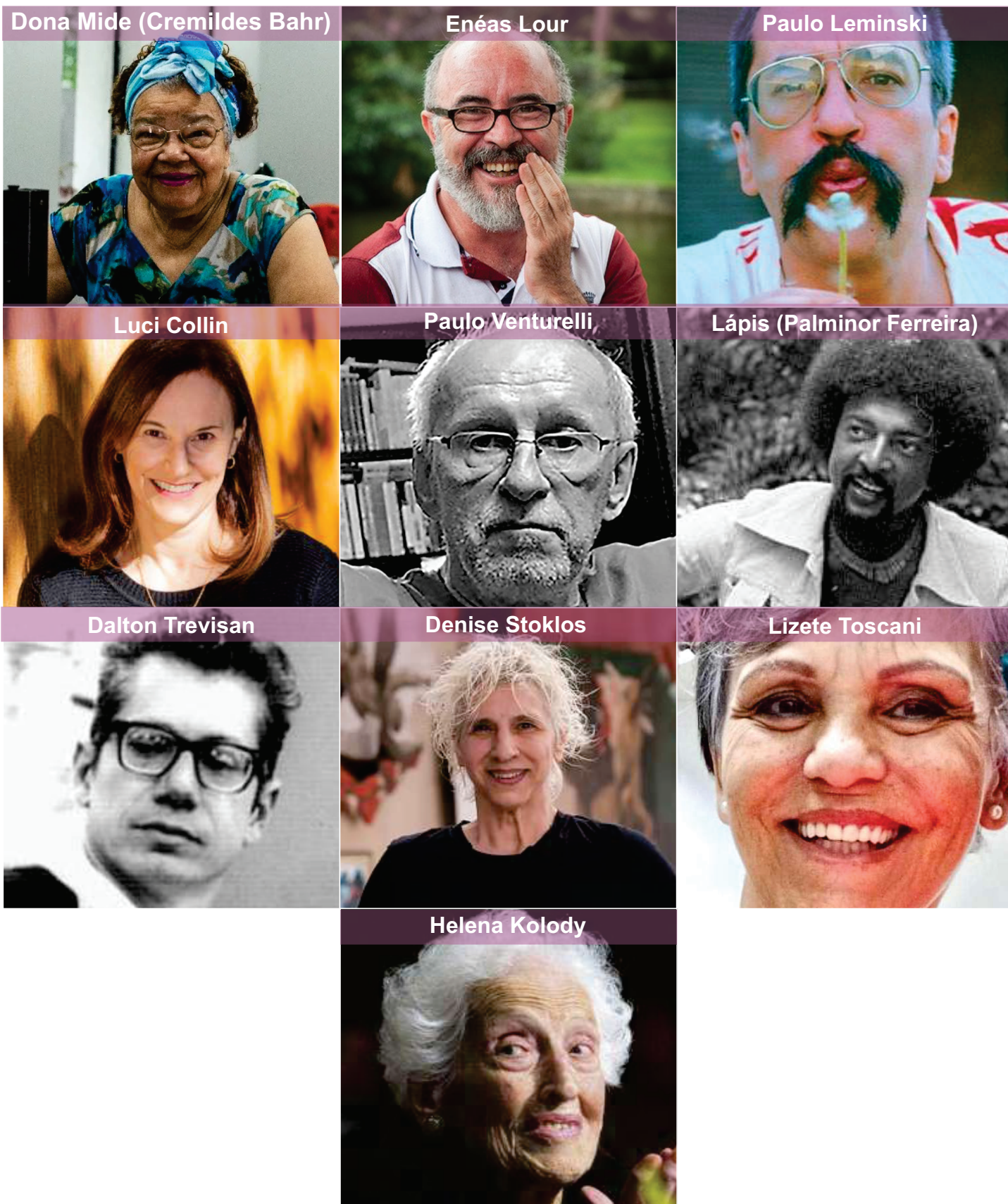
Créditos: Prof. Thiago Pereira do Nascimento



CAMINHADA CULTURAL

A Caminhada Cultural foi uma espécie de "rolê" artístico por diversos espaços culturais de Curitiba. Os estudantes foram divididos em dez delegações, cada qual representando uma pessoa notória da arte e da cultura paranaense. Ao mesmo tempo em que conheciam o espaço designado, as delegações também puderam contemplar as apresentações dos nossos estudantes.

ARTISTAS E ARTE-EDUCADORES HOMENAGEADOS





ações artístico-culturais

Campus Capanema



Falsos Artistas

Nesta obra é retrada a crescente substituição de verdadeiros artistas, por inteligência artificial, que vem crescendo nos últimos anos. As falsas emoções contidas nas obras que na maioria das vezes são cópias de obras já existentes, que levaram anos de esforço, tempo e sentimentos. Por isso o nome falsos artistas. Nessas artes não temos nada além de plágio e obras sendo apenas imagens nada a mais.

N.O.X

(Núcleo de operações xenogeneticas)

A obra é uma pintura em tela. A ideia é que exponha a diversidade nos personagens do livro "Entre Sangue e Ódio" e mostre que não se trata de monstros e sim de como as pessoas estão quebradas e agem em prol do próprio egoísmo. Por isso que nela vai haver um personagem caótico, pois nunca teve a escolha de ser livre e agir por conta própria.

Campus Capanema



Campus Capanema



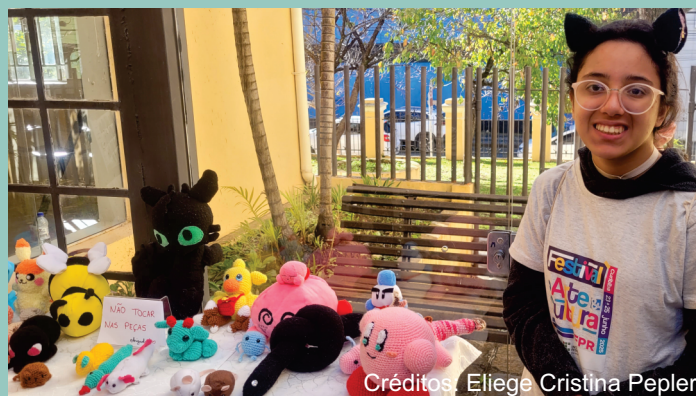
Ciclos

"Ciclos" é uma exposição que convida o olhar a percorrer o tempo através da arte. Composta por uma sequência de telas que, unidas, formam uma única obra, a mostra propõe uma imersão visual nas quatro estações do ano — primavera, verão, outono e inverno — traduzidas em cor, forma e emoção. Um convite à contemplação da impermanência, da beleza dos ciclos e da harmonia entre o passageiro e o eterno.

Campus Colombo

Exposição dos projetos de crochê, biscuit e algumas pelúcias que fiz do zero

O artesanato traz para quem faz e para quem consome a relação afetiva por se tratar de um trabalho feito à mão. Assim, essa exposição objetiva provocar os visitantes essa apreciação de arte feita com as mãos.



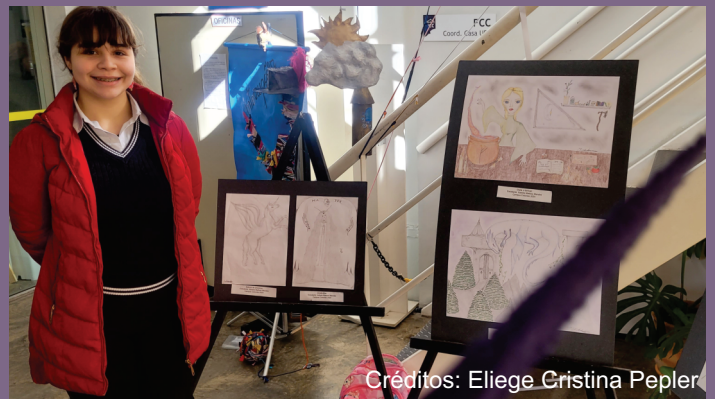


ações artístico-culturais

Campus Colombo

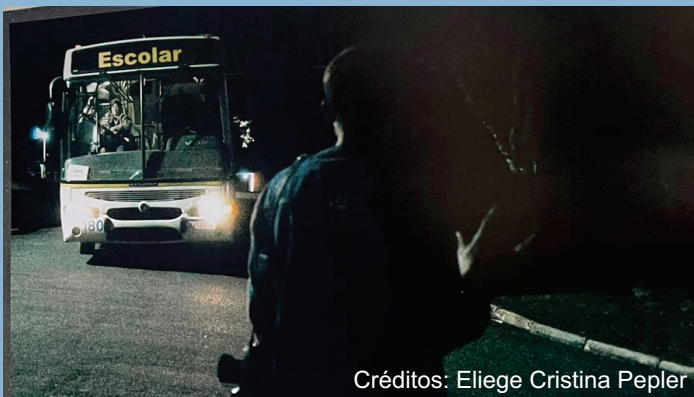
Exposição de Desenhos baseados em Seres Míticos com detalhes criativos

Os desenhos trazem seres míticos e chamam a atenção dos visitantes pelas formas e traços marcados pelos detalhes criativos.



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Campus Colombo



Créditos: Eliege Cristina Pepler

A fotografia documental e a reflexão sobre a sociedade colombense

Fotografar o entorno, a busca pelo ângulo e a iluminação para chamar a atenção para o que a sociedade precisa.

Campus Colombo

ATELIÊ IFPR Ilustrando histórias para jovens e adultos

Exposição das obras em tinta acrílica produzidas pelos estudantes de 2º ano do Ensino Médio Técnico do IFPR - Colombo em 2024 com base na leitura e análise do livro Quarto de Despejo: história de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus.



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Campus Irati



Créditos: Thifany Leticia Rivas

As Pessoas fazem a Cena

Nos desenhos desta exposição, buscamos levar as pessoas a refletirem sobre os espaços que frequentamos: eles são especiais por sua estrutura, ou pelas pessoas que o compõem? Com detalhes minúsculos feitos a mão, cada obra conta diversas histórias sobre as pessoas representadas, levando o espectador a pensar sobre os indivíduos a sua volta, no espaço onde convive diariamente.



AÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Campus Ivaiporã



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Do que a Sociedade se alimenta?

Trata-se de uma Instalação Artística composta por 25 pratos ilustrados com imagens e textos (tamanho- formato de prato de pizza) e uma faixa de 2 metros intitulada “Do que a sociedade se alimenta?”. O objetivo é fazer com que o público aprecie a expressividade das produções e possam refletir sobre questões que afetam e tem causado inúmeros transtornos na sociedade.

A Arte no caos

Tendo como tema central a crítica ao regime ditatorial de diferentes épocas e lugares, a exposição visual traz quadros autorais e releituras inspiradas no estilo e movimento surrealista, onde a subjetividade e a ambiguidade lançam o olhar e os sentidos do/a observador/a para outras interpretações e leituras de mundo.

Campus Jaguaiaíva



Créditos: Cely Hirata

Campus Londrina



Biobordados

A exposição Biobordados apresenta uma coleção de obras têxteis que entrelaçam arte e natureza por meio da prática do bordado. O projeto de ensino parte da produção do mapeamento pluvial da cidade de Londrina e amplia com as produções sensíveis de cada um dos participantes. Biobordados é, assim, uma costura entre matéria e sensibilidade, uma forma de habitar o tempo com atenção e cuidado.

Lugar : cidade : estar

A exposição coletiva “Lugar : cidade : estar” apresenta uma série de pinturas em tecido realizadas com tinta látex, resultado de um processo que abrange desde a preparação das telas até a finalização das obras. Cada superfície foi cuidadosamente construída pelos próprios estudantes das Oficinas de Arte, em um gesto que reforça o envolvimento direto com todas as etapas da criação artística.

Campus Londrina





ações artístico-culturais

Campus Londrina

Porca Face

A exposição "Porca Face" envolve a procura incessante por um eu em outro corpo e como fruto desse anseio de se ver, sentir-se visto. Os porcos entram como figura simbólica que nos fazem questionar a relação entre animal e humano e suas dualidades: somos tão diferentes assim? A exposição inclui obras que se originaram em meio a preposições coletivas e a investida em poéticas pessoais.



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Campus Londrina



A Vida Transpira desespero e energia

A exposição reúne uma série de xilogravuras produzidas por estudantes das Oficinas de Arte, vinculadas ao projeto de pesquisa "Arte e Montagem: tendências impertinentes da arte contemporânea". A partir do tema "Medo e vida", as obras mergulham nas tensões entre o tempo, o horror e as angústias que atravessam o cotidiano, revelando uma profunda reflexão sobre a nossa relação com a sociedade.

Campus Londrina

3 quadros para uma constelação

A exposição apresenta uma série de produções visuais e verbais criadas a partir de jogos de livre associação. Partindo de referências pessoais, as imagens e textos se desdobram em ficções e redes visuais instigantes como uma constelação, pensamento gerado por fragmentos. Essa exposição coletiva é fruto do projeto "Arte e Montagem: tendências impertinentes da arte contemporânea".



Campus Palmas



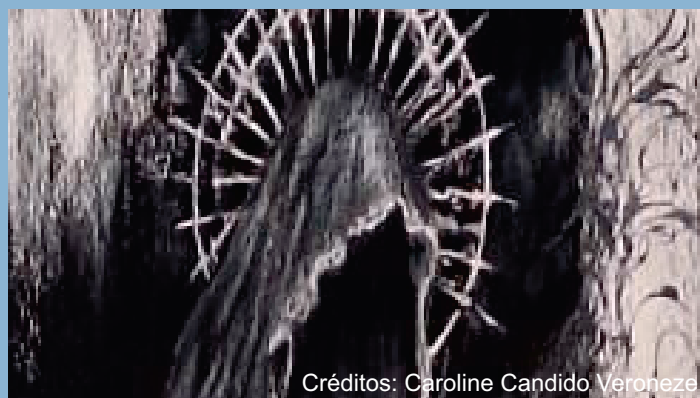
Exposição Para ver e curtir Alunos do curso de licenciatura em artes visuais

Apresentação de trabalhos de diferentes linguagens das artes visuais.



ações artístico-culturais

Campus Pinhais



Créditos: Caroline Candido Veroneze

O véu de tinta e segredos

Exposição do desenho O véu de tinta e segredos. Uma figura feminina envolta em um véu de sombras vivas, como se a própria escuridão se curvasse ao toque dela. A aura mística e o movimento do manto que arrepiam, e ela está lendo um livro antigo cheio de histórias.

Campus Pinhais

Cores da Cultura

O desenho, é feito com traços no estilo *cartoon* e cores vivas, celebra a diversidade cultural e artística. As figuras retratadas representam diferentes expressões culturais por meio da dança, da música e dos trajes típicos. A composição transmite uma mensagem de respeito, valorização e união entre culturas, utilizando a arte como linguagem universal.



Créditos: Caroline Candido Veroneze

Campus Pitanga



Interrupções

Esta instalação se constitui de tiras de malha de várias cores unidas umas as outras por um nó. Com essa amarração temos quatro novelos, totalizando aproximadamente 400m de fio disposto em um local de passagem, interrompendo o fluxo regular dos transeuntes. Nessa passagem, cada pessoa levará consigo imagens e recortes do conto "A moça tecelã" de Marina Colasanti, prendendo-os nos fios no decorrer do percurso.

Campus Telêmaco Borba

Exposição de Arte Digital

A ação consiste em apresentar cinco artes digitais impressas, duas em tamanho 20x20, e três em tamanho A4, todas emolduradas.



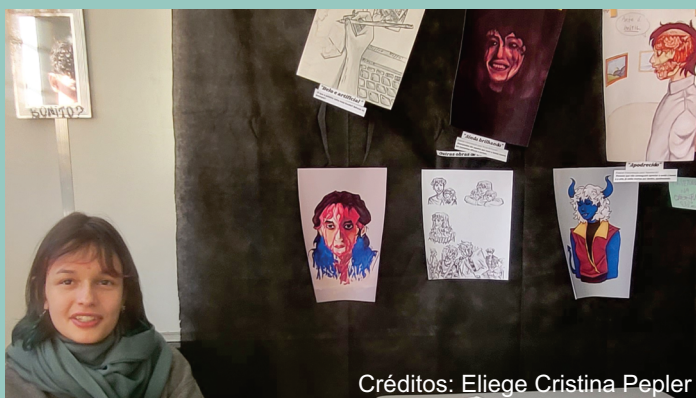


AÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Campus Telêmaco Borba

A subjetividade de beleza

A proposta pretende apresentar obras de arte que façam o expectador refletir sobre a subjetividade do que significa a beleza.



Créditos: Eliège Cristina Pepler

Campus Telêmaco Borba



Azul

Exposição de telas pintadas com tinta óleo durante a transição da adolescência para a vida adulta.

Lendas Entrelaçadas das Cidades Gêmeas

Exposição composta por oito telas de 100 x 80 cm e duas telas de 40 x 60 cm, todas realizadas em pintura acrílica. Uma exposição envolvente que revela o olhar do artista (estudante) sobre as lendas e tradições que moldaram a identidade das cidades gêmeas União da Vitória, PR, e Porto União, SC.

Campus União da Vitória



Créditos: Giciélen Beatriz Ratcheski Vicente

Campus Astorga



Questões da Arte

Vídeocast composto por um elenco de estudantes que propõem uma discussão atualizada de questões da arte, partindo de situações cotidianas atuais. As perguntas disparadoras para o diálogo construído partem do livro "Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico", de autoria de Cristina Costa.

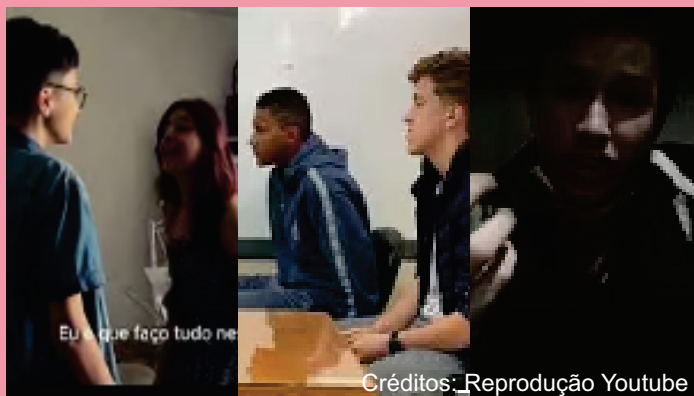


ações artístico-culturais

Campus Coronel Vivida

Filmes premiados no Festival estudantil de curta-metragem Meteoro de Ouro

Exibição dos curtas-premiados no festival Meteoro de Ouro. São 6 curtas-metragens todos sobre a temática do Meio ambiente. Todos serão exibidos um em sequência do outro iniciando com "O impacto" 7 min filme sobre estudantes que residem na cratera de impacto de Vista Alegre município de Coronel Vivida, filme premiado de melhor documentário. o outros filme exibido será "A fuga" 6 min que ganhou o premio de melhor fotografia. Em seguida o filme "E o Amanhã" 4 min que fala de um futuro distópico , "O Colapso" 4 min vencedor de melhor ficção e "A Viagem Verde : Missão futuro" 4m30 vencedor de melhor figurino e por fim " Gaia" 6 min que traz uma historia sobre relacionamentos abusivos contra a mulher e contra a mãe natureza.



Créditos: Reprodução Youtube

Campus Londrina



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Propagando

A videoarte "Propagando" foi idealizada e construída a partir das discussões levantadas pelo grupo de estudantes do Ensino Médio Integrado membros do projeto de ensino denominado Cine CEPECH, orientado pela Prof.^a Dr.^a Ruhama Batista. Ao recortar um conteúdo por diversos vídeos curtos de teor propagandístico, a videoarte aborda a (forte) presença de anúncios nas plataformas digitais, destacando a pragmatização e comercialização dessas redes.

Mostra de Vídeos: Um minuto de Inspiração em Chaplin

7 vídeos produzidos na perspectiva do primeiro cinema no final do século XIX e início do século XX, envolvendo as produções de Charles Chaplin. Os vídeos são pautados na estética do primeiro cinema e foram realizadas com a câmera de celular e trazem o cotidiano dos adolescentes/jovens no ambiente escolar de forma descontraída.

Campus Ivaiporã



Créditos: Eliege Cristina Pepler



ações artístico-culturais

Campus Londrina

The IFPR – O Mocumentário

O curta-metragem de paródia “The IFPR: o mocumentário” apresenta o Campus Londrina (Unidade Norte) para seus ingressantes ao mergulhar na dinâmica escolar cotidiana. Desse modo, o formato de mocumentário foi escolhido pelo grupo por ser um gênero audiovisual cuja composição se faz na incorporação do humor a uma narrativa (fictícia ou não) que flerta com a linguagem dos documentários.



Créditos: Reprodução Youtube

Campus Paranavaí



Créditos: Reprodução Vídeo

Um curta metragem caseiro que conta a trágica história de Bia e Mateus

Dois adolescentes que estavam no lugar errado, na hora errada. Apaixonado, o rapaz comete um erro terrível que custa caro, e agora precisa dar um jeito de consertar a bagunça que fez. O curta foi gravado com uma câmera Nikon CoolPix P500 e editado no software DaVince Resolve, foi dirigido por Hugo Iwasse.

Campus Pinhais

Cartas

Elena, Max e Max, participam de um grupo de troca de cartas promovidos por sua escola. Após diversas trocas entre os integrantes do grupo surpresas se revelam. Este curta foi produzido na disciplina de Artes, por estudantes do Instituto Federal do Paraná do curso de Administração.



Créditos: Jeff Araújo

Campus Pinhais



Créditos: Reprodução Youtube

Cicuta - o Filme

Um professor descobre uma fórmula para acabar com os males do mundo. Quando convida dois alunos para a experiência, coisas estranhas passam a acontecer na escola. Este filme foi produzido durante a disciplina de Artes do IFPR Campus Pinhais, na turma do primeiro ano do curso Técnico de Informática.



AÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Campus Pinhais



Créditos: Jeff Araújo

Guarani Nhandewa: Um Povo Que Caminha

A Equipe rainha Ginga foi visitar a comunidade no território sagrado Tekoa Ywydju, em contexto de retomada. No território, recepcionados por Elon Nhandewa, pudemos conhecer um pouco mais sobre suas histórias, tradições e vivências.

Campus Umuarama

Movimentos de passagem, sons e memória na literatura brasileira

A atividade “Movimentos de passagem, sons e memória na literatura brasileira” foi construída como parte das ações do projeto de extensão “Ensaio: música ao alcance de todos”. Levamos uma junção de ritmos brasileiros com fragmentos literários presentes em “O avô e o rio”, de Aleilton Fonseca; “Úrsula”, de Maria Firmina dos Reis; “12 de outubro”, dos Racionais MC’s; “Vidas secas”, de Graciliano Ramos; “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa; “Desde que o samba é samba”, de Paulo Lins. A base percussiva do samba, partido alto, baião, xote, RAP e guarânia estiveram em consonância com a leitura dos textos representativos do que denominamos “movimentos de passagem”, principalmente diaspóricos e de memórias familiares e sociais. O grupo do festival foi formado por Maria Eduarda Rodrigues Miranda (percussão e texto); Ana Vitória do Nascimento Leite (percussão e texto); Mylena Gabriella Ipólito Vidal (percussão e texto); Ana Clara Nicolete (percussão).



Créditos: Meire Pereira de Souza Ferrari

Campus União da Vitória

Contação de Histórias Poematizadas

Apresentação literária de uma história em forma de poema.



Créditos: Gicielen Beatriz Retcheski Vicente



AÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Malassombros:

O Cordel das almas bandoleiras

Performance envolvente de mistérios, sombra e magia que mergulha nas lendas do sertão pernambucano. Inspirado na Junina Portal do Sertão em sua apresentação no festival de quadrilhas do nordeste, e no romance "Pedro Páramo", do escritor mexicano Juan Rulfo, a quadrilha revive a história que se entrelaçam como um verdadeiro cordel, onde mostra que o verdadeiro amor pode avançar a barreira dos planos espirituais.

Campus Barracão



Créditos: Eliège Cristina Pepler

Campus Irati



Vidas Cruzadas

O amor transcende tempo e espaço, traz paz e harmonia, busca conexões e acalenta. Em sua forma pura e infinita está presente nas almas que cruzam vidas. Por meio da dança contemporânea e narrativas performáticas, o grupo cultural ARTEemCENA apresenta histórias de amor, de encontros, desencontros e reencontros.

Campus Palmas

Palmas em movimento

Dança realizada solo e em grupo.



Campus Pinhais



Créditos: Selfie Grupo

Um só laço

Três irmãs. Três vozes, três caminhos, um só laço. Nesta coreografia, as mais velhas guiam a caçula por entre os passos da vida. Com movimentos que revelam carinho, firmeza e cumplicidade, elas compartilham conselhos, memórias e sonhos. É uma dança sobre crescer, ouvir e ser ouvida — sobre o amor que ensina, protege e transforma.



ações artístico-culturais

Campus Paranaguá



Créditos: Talita Stresser de Assis

Fluxos

A coreografia apresenta construções corporais que se desenvolvem na fluência contínua e na fluência interrompida, buscando, assim, evidenciar as possibilidades de movimento corporal. A proposta é sobre o que o movimento representa: as interações, os vazios, as pausas e as transformações que acontecem. O corpo se torna o reflexo de um fluxo que não é linear, mas sim composto por múltiplos ritmos, rupturas e conexões.

Odisseia

Uma viagem pelos desafios e pela superação. A escolha da música, com seus ritmos intensos e passagens mais melódicas, acompanha os altos e baixos da narrativa corporal, traduzindo a luta do corpo na busca por equilíbrio. A coreografia é marcada por explosões de energia, como se cada movimento fosse uma tentativa de libertação, contrastando com momentos de fragilidade e vulnerabilidade.

Campus Paranaguá



Créditos: Talita Stresser de Assis

Campus Paranaguá



Créditos: Talita Stresser de Assis

Refúgio das Brumas

Coreografia apresentada pelo Campus Paranaguá.

Campus Telêmaco Borba

Não se importe com a técnica

A ação trata-se de uma dança no estilo hip-hop que pretende mostrar que não devemos nos prender a técnica para expressar arte.



Créditos: Reprodução Youtube



ações artístico-culturais

Campus Paranavaí

Amigas de Swanilda

Beatriz e Julia iniciaram suas jornadas no ballet quando pequenas. Beatriz Aiko Hogaha iniciou sua trajetória na dança aos dois anos de idade, quando entrou no ballet. Desde então, não parou de dançar e, há pouco mais de um ano, também incorporou o jazz em sua formação artística. Julia dá aulas de ballet para o baby class.



Créditos: Ester Cristina Back

Campus Paranavaí



Créditos: Ester Cristina Back

Raízes e Ritmos

A apresentação de danças urbanas "Raízes e Ritmos" é realizada por Poliana, Sarah, Júlia, Naryele, Yasmin e Laura, todas estudantes do ensino médio integrado ao curso técnico do IFPR – campus Paranavaí. A coreografia é composta por um remix de músicas que trazem a energia do estilo urbano e da dança, envolvendo movimentos rápidos e elementos clássicos das danças urbanas.

Campus Telêmaco Borba

Apresentação de dança do ventre

Apresentação de dança do ventre com Beatriz Fernandes Leal.



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Campus Umuarama



Créditos: Meire Pereira de Souza Ferrari

Light on

Duo de contemporâneo inspirado na música *Leave a Light On*, de Tom Walker, retratando a luta interna de alguém em sofrimento e o apoio incondicional de quem permanece ao lado. A coreografia alterna entre tensão e conexão, com movimentos fluidos e emotivos.



AÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Campus Assis Chateaubriand



Créditos: Josiane Paula Maltauro Lopes

IF' Arte

A apresentação musical contou com violonistas, tecladista, percussionistas e cantores. Nesta participação foram apresentadas algumas músicas que fazem parte do repertório estudado no ano de 2024 e no início de 2025.

Campus Astorga



Tributo ao Cancioneiro Nacional

Apresentação musical a duas vozes (uma voz principal e uma segunda voz), acompanhada de teclado e violino. São apresentadas músicas do repertório nacional, escolhidas de acordo com a afinidade das participantes do grupo, entre os gêneros MPB e Rock.

Campus Campo Largo



Créditos: Reprodução Youtube

Grupo de Música Campo Largo (GMCL)

Apresentação de músicas raízes da MPB.

Campus Capanema

Entre Foles e Fronteiras Acordeon pelo Mundo

Embarque em uma viagem sonora pelos continentes ao som do acordeon. Uma apresentação que celebra a diversidade cultural por meio da música instrumental, trazendo ritmos, melodias e sentimentos de diferentes partes do planeta. O acordeon assume o papel de guia, conectando lugares e emoções sem dizer uma palavra.



Créditos: Daniela Silvestrin



AÇÕES ARTÍSTICO-CULTURAIS

Campus Cascavel

IFMusic

O grupo, formado por alunos integrantes do projeto de extensão "Desenvolvimento e aprimoramento das habilidades musicais da comunidade acadêmica do campus Cascavel", apresenta versões da música popular brasileira e da música gospel.



Campus Cascavel



Grupo Ré Sol Si Ré apresenta clássicos da música popular brasileira ao cavaquinho

Com nome baseado na afinação do cavaquinho, apresenta um repertório de clássicos atemporais da música popular brasileira num instrumento que, embora pequeno, é de suma importância para a identidade das manifestações musicais desenvolvidas no Brasil.

Campus Colombo

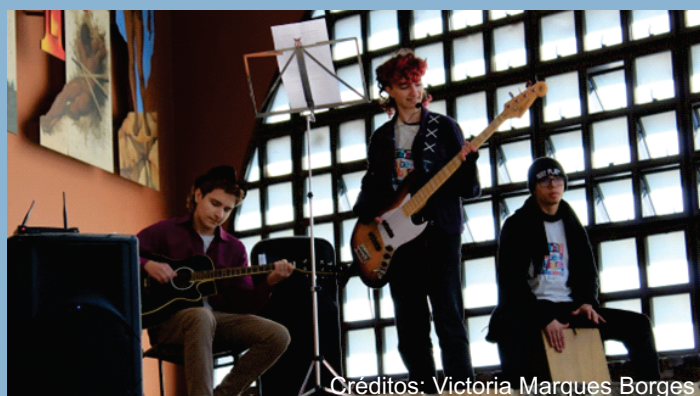
Os Chiquitis

Apresentação acústica de músicas nacionais e internacionais.



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Campus Irati



Créditos: Victoria Marques Borges

Leminski: todo poema é melodia

Nesta homenagem ao poeta e artista múltiplo Paulo Leminski, os versos de "Contranarciso", um texto que é uma espécie de ode à empatia e ao reconhecimento do outro, ganham uma versão musicada. No diálogo entre poesia e música, também serão recitados os versos do poema "Objeto sujeito".



ações artístico-culturais

Campus Irati



Créditos: Victória Marques Borges

Os filósofos também cantam

Nesta apresentação especial os integrantes do Projeto Saraula convidam o público para uma viagem musical e filosófica até a Grécia Antiga. Com irreverência, criatividade e muito bom humor, serão interpretadas paródias musicais que recontam, de forma acessível e divertida, as ideias fundamentais de alguns dos maiores pensadores da história.

Campus Palmas

Canta Palmas

Apresentação musical de Geovane de Almeida, Rosa Andrade Correia e Kailane Boeze da Silva Moreira.



Campus Umuarama



Créditos: Eliege Cristina Pepler

Projeto: IF Music A música que nos une

Uma seleção musical diversa, que percorre diferentes estilos, como Rock Nacional, Sertanejo, MPB e Pop com instrumentos como, Violão e flauta transversal, como também a utilização de playback. Nosso propósito vai além de tocar músicas: queremos criar um ambiente de troca, onde a arte se torna um meio de aproximação entre as pessoas. Por meio da diversidade dos ritmos e letras, buscamos fortalecer a integração social e proporcionar uma experiência musical que dialogue com a comunidade acadêmica. A música tem o poder de despertar memórias, provocar reflexões e aproximar realidades, e é essa conexão que esperamos construir com o público presente.



ações artístico-culturais

404: Identidade Não Encontrada

A apresentação do solo "404: identidade não encontrada" integra um processo artístico e pedagógico investigado no artigo DA CENA AO SABER: '404: identidade não encontrada' um relato sobre arte, diversidade e educação, publicado como publicação especial da Revista Difusão IFPR no qual se desenvolve um relato de experiência acerca do processo de criação cênica em diálogo com a arte-educação, a pedagogia crítica e os princípios de uma formação emancipatória e politécnica (BELLO MUNHOZ e MICHELATO, 2025).

As imagens da apresentação evidenciam aspectos centrais do trabalho desenvolvido, como a construção corporal da atriz, o uso simbólico dos objetos cênicos, o figurino e a iluminação, elementos que se organizam de forma integrada para potencializar a experiência sensorial e crítica do público. A cena propõe uma reflexão sobre a dissociação da imagem na contemporaneidade, abordando tensões entre identidade, aparência e exposição, especialmente no contexto das relações mediadas pelas redes sociais.

Campus Arapongas



Créditos: Rafael A. Michelato

Mais do que o registro de um produto artístico finalizado, as fotografias revelam a dimensão processual da obra, tornando visível o percurso formativo vivido durante a criação. Nesse sentido, a apresentação configura-se como desdobramento de uma prática de arte-educação comprometida com o diálogo, a escuta e a construção coletiva de sentidos, reafirmando a arte como linguagem fundamental para a sistematização do conhecimento, o fortalecimento da aprendizagem coletiva e a formação crítica dos sujeitos em contextos educativos.

Campus Curitiba



Silêncio que grita

A performance busca dar voz às mulheres silenciadas pela violência, utilizando o banco vermelho como elemento central. A ideia é transformar o espaço público em um palco de reflexão e memória, onde o corpo e a arte se unem para denunciar e sensibilizar.

Um lobo na cartola - Oscar Von Pfuhl

Campus Foz do Iguaçu

O que pode acontecer quando uma simples festa de aniversário vira o início de uma aventura mágica? Verinha só queria comemorar seu dia com bolo, doces e amigos, mas acaba vivendo uma aventura digna dos contos de fadas. Tem mágico, tem Totó (um cachorro que fala), tem convidados curiosos, tem risadas, tem suspense, e claro... Lobo que nem sempre mete medo! Venha se encantar com essa história divertida e cheia de reviravoltas!



Créditos: Eliege Cristina Pepler



ações artístico-culturais

Campus Goioerê



Créditos: COM IFPR

Quanto custa o ferro?

Peça curta de Bertolt Brecht onde é retratada um parábola sobre o período de pré Segunda Guerra Mundial, fazendo uma crítica ao nazifacismo que começa a escalar na Europa, envolvendo diversos países e alertando para a neutralidade cínica das nações que enriqueciam com a venda de armamentos para alimentar o poder bélico das nações envolvidas.

Rua dos desaparecidos, número desconhecido

A proposta contempla ações do grupo de teatro do projeto de extensão "Festival Cultural". A apresentação cênica busca apresentar ao público os desdobramentos das relações e experiências humanas imbricadas nas conexões emocionais versus resistência e existência durante o período da ditadura militar no Brasil.

Campus Jaguariaíva



Créditos: Cely Hirata

Campus Pinhais



Créditos: Jeff Araujo

Papéis no Borso

Com base na poesia do estudante Lucas Ancácio, a peça "Papéis no Borso" discute as questões da juventude, da negritude e da contemporaneidade, mesclando linguagens artísticas e refletindo sobre as formas de ser e estar no mundo.

For You

Espectáculo de Dança-Teatro que propõe uma reflexão crítica sobre o uso do TikTok pelas juventudes, explorando as relações entre liberdade de expressão corporal e os padrões restritivos das coreografias virais. A encenação faz uso de projeções de vídeos e imagens que, em diversos momentos, são lançadas diretamente sobre os corpos dos intérpretes. As coreografias populares do TikTok foram a base para a criação de partituras corporais que estruturam as cenas.

Campus Quedas do Iguaçu





ENTREVISTA

O Festival de Arte e Cultura do Instituto Federal do Paraná marcou um momento histórico para a instituição e para a comunidade. Durante três dias intensos de oficinas, exposições e apresentações, estudantes, servidores/as e comunidade puderam compartilhar experiências e fortalecer laços por meio da arte. Para compreender melhor os bastidores dessa primeira edição, conversamos com o coordenador do Grupo de Trabalho (GT) do Festival de Arte e Cultura, professor Jefferson Araújo Moraes, do Campus Pinhais.



Revista Difusão - O que motivou a criação do Festival de Arte e Cultura?

Professor Jefferson - O Festival de Arte e Cultura era uma reivindicação histórica dos professores de Artes que seguia um fluxo lógico. É importante ressaltar que os professores de Artes, que inicialmente também reivindicavam uma estrutura de trabalho para o desenvolvimento de suas atividades culturais e artísticas, através de suas articulações entre si, contatos e diálogos com as diversas gestões da reitoria, conseguiram enquanto avanço, o Encontro de Professores de Arte e posteriormente, destes encontros, a implementação da resolução CONSUP 69/2017 que cria os Núcleos de Arte e Cultura e com o desenvolvimento desse trabalho em cada campi, era fundamental ter um lugar onde esses Núcleos pudessem se encontrar e trocar não apenas o que produzem, mas suas experiências sensíveis na produção cultural e artística. Nossos campi tem uma produção artística riquíssima, com processos e trabalhos incríveis que, muitas vezes, não eram socializados com a comunidade mais ampla do IFPR ou mesmo com os demais Campis. O Festival de Arte e Cultura vem cobrir essa lacuna. Essa gestão, do professor Adriano com a professora Ivani, conseguiu realizar o que pedimos desde a criação dos Nacs.

Revista Difusão - Qual o principal objetivo do evento?

Professor Jefferson - O Festival teve como principal objetivo demonstrar a potência e a produção artística desenvolvida nos campi do IFPR de todo o estado, por professores, servidores, estudantes e pela comunidade local, nas mais diversas linguagens e manifestações artísticas e culturais. Era fundamental ter um momento onde esses Estudantes/Artistas pudessem se encontrar e ter a certeza que não estão sozinhos produzindo e que temos uma rica gama de artistas desenvolvendo arte nos campi do IFPR e isso foi demonstrado na prática, nesse primeiro Festival de Arte e Cultura.

Revista Difusão - Quais foram os maiores desafios enfrentados pelo GT organizador na realização do Festival?

Professor Jefferson - Os desafios foram vários e das mais diversas ordens, porém, aqui, vou elencar alguns dos grandes desafios. O desafio inicial era definir o município do evento. Acabamos decidindo por Curitiba, a cidade, que tinha a maior estrutura com diversos espaços culturais e com dezenas de apoios que tínhamos pela rede de contatos que acumulávamos. Decidimos não utilizar o Campus Curitiba, pois não queríamos



ENTREVISTA

atrapalhar o andamento das atividades do campus e o campus Curitiba também não dispunha das estruturas que desejávamos para a execução das ações culturais que foram enviadas, assim, utilizamos diversos espaços da cidade de Curitiba, espaços gerenciados tanto pela prefeitura municipal de Curitiba quanto a Biblioteca Pública e o Centro de Artes Guido Viaro, que são geridos pelo governo Estadual do PR, além da abertura do evento que usamos uma estrutura da UFPR, que foi o Teatro da Reitoria.

Outro desafio foi a escolha das atividades. Decidimos, em GT, que todas as atividades enviadas pelos Nacs Locais seriam apresentadas, assim, fizemos um esforço hercúleo para colocar as mais de 90 atividades enviadas para a programação, desde que o número de pessoas não ultrapassasse o limite estabelecido por pessoas no edital.

Isso nos leva a outro desafio, que foi trazer o máximo de pessoas, esticando o recurso ao máximo possível, para termos todos os campi e o maior número de estudantes. Isso aconteceu, contudo, algumas estruturas que pensamos tiveram que ser ajustadas e alguns parceiros entraram em cena como a Vereadora de Curitiba Georgia Prates, o Vereador Angelo Vanhoni que nos cedeu duas tendas e o transporte do grupo Afropretiniosidade que abriu o evento de abertura, além da deputada Ana Júlia que com sua equipe articulou estruturas como: cadeiras e mesas para utilizarmos na área externa do Centro de Artes Guido Viaro.

Revista Difusão - Você acredita que o Festival conseguiu representar a diversidade cultural do Estado do Paraná?

Professor Jefferson - Sim, eu acredito que para a primeira edição, aguardada por todas as pessoas, conseguiu representar bem todas as regiões do estado do Paraná. Apresentações potentes e com grande qualidade técnica, que eram desconhecidas, pelo menos para mim. Fiquei encantado com a diversidade de

apresentações e como os estudantes são bem orientados por seus professores e conseguem, mesmo com as adversidades que temos como: falta de recursos para produções, intercâmbio intercampi ou mesmo uma política de Arte e Cultura institucional robusta que vá além dos Nacs, é notória a qualidade que foi apresentada no festival e como um local estruturado com equipamentos de som, Luz, piso adequado, faz com que as atividades apresentadas ganhem um verniz profissional. Nossa comunidade que esteve no Festival demonstrou isso, dezenas de atividades que puderam ser apresentadas com as melhores estruturas possíveis e voltar para casa com uma troca de experiências que ficará marcada na história não só do IFPR mas no universo particular de cada participante do IFAC.

Revista Difusão - Houve algum momento marcante ou apresentação que simbolizou o espírito do Festival?

Professor Jefferson - O Festival foi pensado com muitas atividades e momentos marcantes, contudo, a Caminhada Cultural foi um diferencial. A Caminhada Cultural foi um momento muito marcante já que as delegações poderiam circular pelo centro histórico de Curitiba, conhecer espaços Culturais e ainda se apresentar em espaços de Vanguarda e de grande tradição na cidade como a Gibiteca, a Cinemateca, o Casarão do Estudante, o Memorial de Curitiba ou a Biblioteca Pública do Paraná. É muito comum delegações participarem em eventos em outras cidades e não terem tempo de explorar a riqueza cultural que a cidade oferece. A Caminhada Cultural deixou um roteiro que possibilitou não apenas conhecer, mas se apresentar nos mais diversos espaços culturais do centro da cidade, como exploração e contemplação de uma cidade onde a arte se manifesta a cada *Petit Pavé* ou a cada muro grafitado. Foi muito gratificante ver as pessoas vivenciando a cidade. Nesse sentido, também tivemos a linha Guido-Jardim Botânico que



ENTREVISTA

proporcionou às delegações uma visita técnica ao Jardim Botânico de Curitiba como atividade na programação. Ia no mesmo sentido da Caminhada, proporcionar visitas a uma cidade que tem muito a oferecer.

Revista Difusão - Como a comunidade local reagiu a esta iniciativa?

Professor Jefferson - Percebo que a Comunidade reagiu de forma muito positiva. A Fundação Cultural de Curitiba, Vereadores da cidade Curitiba, A UFPR, a Secretaria de Estado da Cultura e o Centro de Artes Guido Viaro foram super receptivos a proposta e colaboraram para que o evento pudesse ser realizado, já a comunidade do IFPR, percebi que durante o evento as pessoas (Estudantes, servidores e público espontâneo) se sentiam contempladas e acolhidas não apenas por ser um evento para estudantil, mas por termos pessoas do Paraná todo aqui, explorando a cidade e compartilhando suas produções.

Revista Difusão - Quais estratégias foram utilizadas para garantir a maior participação de estudantes de diferentes regiões do estado?

Professor Jefferson - A estratégia foi simples, vamos tentar usar as estruturas locais da cidade e liberar recursos para que possamos trazer mais participantes para o evento. Isso gerou muito mais trabalho, confesso, pois a equipe do GT teve que se desdobrar para conseguir espaços via parceria, estruturas via parceria, para que pudéssemos liberar um pouco mais de recursos para trazer, nem que fosse apenas um integrante a mais de um grupo. Fizemos um trabalho de articulação muito eficiente e conjunto, o que possibilitou trazermos o máximo possível de pessoas. Sabemos que algumas pessoas não puderam vir, mas saibam que, fizemos o possível para trazermos todas as pessoas, mas como tínhamos um teto de recurso, fizemos um grande esforço para termos mais pessoas no evento.

Revista Difusão - Qual o impacto para os estudantes, como oportunidades de formação, visibilidade ou perspectivas futuras?

Professor Jefferson - Eu vejo como um grande impacto na visibilidade dos trabalhos destes estudantes que puderam ser vistos em espaços culturais em Curitiba e não apenas no Campus. Essa perspectiva aberta é inédita, trazendo inclusive um caráter extensionista para o FAC. Ter estudantes do interior do estado trocando uns com os outros, se apresentando, conhecendo novas possibilidades de produção, já dá novas perspectivas futuras e um novo gás para o trabalho que é produzido em cada campi.

Revista Difusão - Quais os planos para o próximo Festival?

Professor Jefferson - O próximo Festival será em Arapongas e devido a articulação da equipe local liderada pelo prof. Rafael Michelato, já está com conversas bem adiantadas e alinhadas. Posso adiantar que o caráter extensionista de atendimento a comunidade e visibilidade dos trabalhos será potencializado e que teremos um festival melhor ainda que o primeiro.

Revista Difusão - Que mensagem você gostaria de deixar para os jovens artistas e para o público que acompanhou essa primeira edição?

Professor Jefferson - Inicialmente eu gostaria de agradecer a todas as pessoas que enviaram seus trabalhos para a participação no primeiro Festival de Arte e Cultura, que teve todo um cuidado para acolher o máximo possível propostas, trabalhos e ações culturais diversas com a maior qualidade possível. Gostaria de agradecer aos servidores que acompanharam as delegações e aos orientadores dos trabalhos, em sua grande maioria, professores de Arte em seus campus. Outro agradecimento aos apoiadores e



ENTREVISTA

gestores dos espaços parceiros já citados aqui e finalizando, agradecer a toda equipe que compôs o GT e aos servidores da DIEXT que estiveram empenhados do início ao fim para que o festival pudesse acontecer o melhor possível. Um agradecimento especial a Prof. Ivani que deu ao GT toda a liberdade de trabalho e suporte para que avançássemos nas tratativas e decisões importantes que devem ser tomadas. Aos Jovens artistas eu peço que não desistam de seus sonhos, de seus trabalhos, de suas convicções estéticas, do seu jeito de pensar ou ser. O que te faz artistas é exatamente o que você faz, da forma que você faz. Então não desista de ser quem você é do que você faz, da forma que você faz. Lembre que você está em uma instituição com ótimos servidores que saberão te orientar potencializando exatamente o que você faz, sem perder sua essência. Te espero no Festival de Arte e Cultura de 2026, lá em Arapongas, que estamos produzindo com muito carinho para receber vocês.



Créditos: Campus Umuarama



Créditos: COM IFPR



Créditos: COM IFPR



OFICINAS

Campus Assis Chateaubriand

Improvisação, comunicação e espontaneidade: o teatro do improviso como técnica para o desenvolvimento de pessoal

Esta oficina, a qual baseada na técnica teatral do improviso, é voltada para alunos do IFPR e tem como objetivo estimular a criatividade, a espontaneidade e a comunicação por meio de jogos e dinâmicas teatrais interativas. Os participantes serão desafiados a criar cenas sem roteiro prévio, trabalhando a escuta ativa, a expressão corporal e a capacidade de reagir a imprevistos. Através de exercícios práticos e divertidos, como construção coletiva de histórias e improvisações em grupo, a oficina busca fortalecer a confiança, o trabalho em equipe e a habilidade de se comunicar com clareza e criatividade. Ideal para quem deseja desenvolver competências essenciais tanto na vida acadêmica quanto profissional, de forma leve e envolvente. Materiais simples e um

Campus Astorga

Oficina de Caderno de Artista (sketchbook)

Propomos uma oficina em que ensinaremos participantes a criarem seus próprios cadernos de artista, utilizando materiais à sua escolha, resultando em um recurso de registro e aprendizagem personalizado. Participantes serão apresentadas à uma técnica de encadernação sem costura, de fácil realização com diversos materiais, que permitirá que escolham aqueles que melhor atendem à sua prática criativa. O caderno de artista também é conhecido como sketchbook ou como diário de bordo e é um elemento que acompanha pessoas criativas do campo das artes visuais, principalmente do desenho e da pintura, como um espaço em que podem fazer testes afinar suas habilidades técnicas. A importância da possibilidade de personalizar um material como esse se dá

Campus Colombo

Desenhos de Letras de Grafite

Esta oficina levará aos participantes técnicas para leitura e criação de letras de Grafite para reconhecimento da cultura Hip Hop e a relevância dessa arte de rua na produção cultural contemporânea.

Campus Colombo

ATELIÊ IFPR - ilustrando na prática

Quando você lê um conto, imagens são geradas na sua mente e queremos conhecê-las! Venha ler e criar ilustrações, soltando sua imaginação num momento em que a liberdade criativa é o que impera!



OFICINAS

Campus Coronel Vivida

Oficina de Arte Relacional (Bordado livre)

Oficina de bordado livre sobre tecido.



Créditos: Reprodução Youtube

Campus Curitiba

Oficina de ritmos e percussão corporal no flamenco

Essa oficina desenvolve a coordenação motora e rítmica do flamenco com a percussão corporal por meio de estalos, palmas e taps no peito, ombro, coxa e tornozelo. Os participantes entenderão a lógica de um compasso flamenco com sons e silêncios no tempo, contra-tempo e tercina.

Campus Curitiba

Entre Sons e Sinais

Venha viver a experiência de traduzir emoções em gestos e melodias! A oficina Entre Sons e Sinais une o universo da Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a música de forma criativa, expressiva e divertida. Com a ajuda de orientações práticas, os participantes aprenderão sinais de músicas selecionadas, trabalhando a expressão corporal, a sensibilidade artística e a quebra da timidez na comunicação com pessoas surdas.

Objetivos da oficina: Aproximar a Libras do cotidiano dos estudantes de forma lúdica e sensível; Incentivar a expressão artística através dos sinais e da música; Fortalecer a inclusão e a comunicação com a comunidade surda; Estimular a criatividade e a confiança dos participantes. Vamos cantar com as mãos e dançar com o coração!

Campus Irati

Jogos Teatrais

Por meio dos jogos teatrais o grupo cultural ARTEemCENA irá promover dinâmicas de movimentos corporais e cenas teatrais a partir da temática "nomofobia". A oficina tem como foco refletir os impactos da nomofobia, as estratégias para evitar seus impactos negativos e a busca por outras formas de relações sociais.



OFICINAS

Campus Ivaiporã

Criatividade com Sustentabilidade

A oficina tem como objetivos: explorar a criatividade na realização de composições visuais sobrepostas e evidenciar o uso de materiais reaproveitáveis no processo criativo. Para isso, foram utilizadas técnicas de ilustrações e materiais reaproveitáveis como capas de encadernação, papéis sulfite, canetas para escrita em plástico/acrílico, lápis grafite e canetas comuns.

Campus Jaguariaíva

Roteiro... Gravação... Edição? Alunos produtores de podcasts te ajudam!

O projeto de extensão Alunos Produtores de Podcasts, ativo no Campus Jaguariaíva desde 2020, visa propor uma formação crítica aos(às) participantes a partir da produção de episódios de podcast cientificamente embasados e socialmente referenciados, publicados no Podcast Sanctum - O nosso santuário de ideias! Na oficina serão apresentadas as etapas de pesquisa inicial, roteirização, gravação, edição, hospedagem e divulgação dos episódios, fornecendo dicas de aplicativos e conteúdo, com o foco na divulgação de produção artística e cultural.

Campus Jaguariaíva

Inglês em Alto e Bom Som

Esta oficina integra o projeto de extensão Inglês em Alto e Bom Som: explorando a música como ferramenta pedagógica e tem como objetivo oferecer uma introdução ao inglês por meio do trabalho com uma música. Voltada para estudantes com nível básico do idioma, especialmente do Ensino Médio, a proposta visa promover o aprendizado de forma leve, dinâmica e conectada à realidade dos alunos. A atividade contará com a escuta, leitura e análise de uma canção selecionada por sua clareza linguística, temática significativa e potencial pedagógico. Serão desenvolvidas atividades que envolvem compreensão auditiva (listening), leitura (reading), prática de pronúncia (speaking) e expansão de vocabulário, a partir de trechos da música trabalhada. Além dos aspectos linguísticos, será promovido um momento de conversa sobre o tema abordado na canção, incentivando o pensamento crítico e a participação ativa dos estudantes.

Campus Jaguariaíva

As Abayomis: bonecas africanas de pano

A oficina de produção de bonecas Abayomi convida os participantes a mergulharem na rica tradição cultural africana por meio da confecção artesanal dessas bonecas simbólicas. Originárias da cultura Yoruba, na Nigéria, as Abayomi eram feitas por mães para suas filhas, representando afeto, resistência e alegria. Durante a atividade, os participantes aprenderão sobre a história, o significado e as técnicas tradicionais de produção das bonecas – feitas apenas com tecidos e nós, sem costura ou cola. Além de estimular a criatividade, a oficina promove o resgate da ancestralidade, o fortalecimento da identidade cultural e o empoderamento por meio da arte. Ao final, cada participante levará consigo não apenas uma boneca feita à mão, mas também uma experiência de conexão com a memória e a cultura africana.



Montagem: texto, imagem e quadrinhos

O conceito de montagem é utilizado por Walter Benjamin para pensar sobre as novas maneiras de comunicar o mundo a partir do séc. XX. O pensamento por fragmentos, costurando ideias de diferentes espaços, próximos ou distantes, pode dizer e mostrar ideias que a história linear não atinge. A montagem nas imagens pode levantar relações e sobrevivências ao aproximar e colocar em contato elementos distantes. Mesmo relações aleatórias podem gerar conexões interessantes no leitor. Essa oficina propõe a produção de trabalhos a partir da junção de textos e imagens em um diálogo entre referências pessoais e livre associação, conectadas pela noção de corte-gráfico das histórias em quadrinhos.

Derramando nanquim, emergindo monstros

A imagem tem potência infinita, o mais simples dos gestos pode criar caminhos expressivos de força incalculável. Essa força pode gerar conforto ou incômodos na mesma medida, mas esses efeitos se tornam possíveis apenas ao despendermos de tempo, algo cada vez mais difícil em tempos de aceleração da vida. É nesse contexto que a oficina pretende trabalhar a técnica do nanquim e a estética do grotesco a partir da observação e trabalho com as manchas. Buscando na produção artística uma compreensão oposta à busca por parecermos super-heróis que podem dar conta de tudo, o grotesco se coloca aqui como conceito que pode nos deslocar, pensar no corpo e na fragilidade do humano como parte integral do que somos.

Zine: arte como expressão do pensamento

O zine é um suporte recorrente nos espaços ligados à cultura alternativa. Inicialmente uma publicação surgida para criar trocas entre aficionados por ficção científica, com um perfil mais informativo, desdobrando-se para espaços de movimentos sociais e de contraculturas como o Punk Rock; aos poucos passa a ser utilizado de maneira mais poética ligando-se mais à poesia, quadrinhos e artes visuais. Essa oficina propõe aos participantes uma abordagem sensível e poética do zine como expressão de pensamento seja a partir de palavras, imagens ou colagem. Espera-se que ao final da oficina, cada participante tenha produzido uma publicação.

Criação de Personagem

Esta oficina propõe a montagem de um personagem produzido por partes do corpo. A construção é individual e coletiva. Inicialmente os participantes são divididos em grupos e cada grupo recebe folhas de papel sulfite com uma das partes do corpo escrita no canto superior direito, sendo elas: olho direito, olho esquerdo, mão direita, mão esquerda, pé direito, pé esquerdo, orelha direita, orelha esquerda, boca, nariz, coração. Nessa etapa os integrantes do grupo vão desenhando e pintando as partes do corpo. Após, deverão cortar as partes e montar um personagem com a junção delas podendo acrescentar outros elementos como pernas, barriga, umbigo e, para tanto, podem utilizar recorte e colagem de retalhos de revista. Após a montagem do personagem, cada grupo deve atribuir-lhe um nome e elaborar uma breve ficha técnica para apresentá-lo aos demais.



OFICINAS

Campus Telêmaco Borba

Oficina de giz pastel oleoso

O ministrante apresenta a origem do giz pastel, explica técnicas, mostra exemplos e em seguida cada participante realiza seu desenho.

Campus Telêmaco Borba

Oficina de Colagem

Os participantes recebem instruções sobre técnicas e temas para a realização de colagem. Cada participante escolhe os materiais e produzirá sua colagem.

Campus Telêmaco Borba

Artquiz

A ministrante irá falar sobre as características de um estilo de arte e os participantes irão produzir suas obras à partir dessas características. Após isso, a ministrante irá revelar qual é o estilo artístico, mostrar obras da época e cada estudante poderá comparar o que produziu na oficina com as obras da época. O objetivo é ampliar os conhecimentos sobre história da arte e mostrar a subjetividade de compreensão dos movimentos e correntes artísticas em conjunto com a produção de obras baseadas nos conceitos básicos dos movimentos.

Campus União da Vitória

A contação de histórias e sua contribuição para a formação humana

A proposta de oficina de contação de histórias é uma atividade que envolve narrar relatos de forma envolvente, muitas vezes usando recursos como vozes, expressões e objetos para tornar a narrativa mais atrativa. Essa prática contribui bastante para a formação humana, pois estimula a imaginação, desenvolve a linguagem, promove a empatia e fortalece os vínculos sociais. Além disso, ajuda na transmissão de valores, cultura e conhecimentos de uma maneira lúdica e acessível.

Campus União da Vitória

Oficina de Aquarela

A proposta visa oferecer uma experiência criativa e educativa para os participantes aprenderem técnicas básicas de pintura com aquarela. Durante a oficina, os participantes terão a oportunidade de explorar diferentes estilos, aprender sobre materiais e cores, além de desenvolver suas habilidades artísticas em um ambiente acolhedor e inspirador.

